



## **Ladrado Incontrolado**

É habitual recebermos pedidos de ajuda de tutores que recebem com frequência queixas do seu cão por parte dos vizinhos quando sai, ou que gostariam de conseguir escutar os seus interlocutores quando estão a falar ao telefone. Pois, acontece que não são os únicos! O ladrado surge de forma natural, mas quando é excessivo e incontrolado é um dos problemas mais difíceis de resolver.

O ladrado incontrolado é um dos sintomas mais visíveis duma patologia comportamental da qual sofrem grande parte dos cães: A ansiedade por separação.

Os cães podem comunicar entre si utilizando cerca de dez tipos diferentes de sons, que vão desde o gemido até ao grunhido.

Ainda que o ladrado seja útil e normal como meio de comunicação, em excesso pode ser um incómodo para os humanos não só os que vivem com o cão mas também para os vizinhos.

Ladrar para dissuadir alguém de entrar no seu território – propriedade do tutor – é normal, é o seu instinto de protecção a actuar, mas se existe uma sucessão de pessoas cruzando a propriedade e o cão ladra a todos eles, pode ser muito aborrecido e bastante incómodo. Infelizmente, os tutores com frequência tentam silenciar o seu cão gritando-lhe, mas como as capacidades da comunicação canina não se estendem à compreensão do idioma humano, o cão simplesmente supõe que o seu tutor está ladrando também e continua a ladrar, inclusivamente aumenta o seu tom.

Outros descobrem que ao ladrar fazem com que o seu tutor lhes preste logo atenção, mesmo que só lhe grite: “Cala-te!” Afinal, parece que o cão desenvolve imaginação e ladra por tudo e por nada somente para conseguir atenção do seu tutor.

Não obstante, a razão principal pela qual os cães aprendem a ladrar em excesso a toda a gente que cruza o seu território é o simples facto de que a maioria dessas pessoas se afastam. O cão não se dá conta de que não querem entrar, pensa que os afugentou, reforçando o seu acto.

Com frequência os tutores debatem-se com o problema do incómodo que os seus cães criam, principalmente aos vizinhos, que ladram incessantemente quando são deixados sozinhos em casa. Esses cães estão a tentar chamar os seus tutores para que regressem a casa. Quando isso acontece o cão pensa que a consequência desse regresso prende-se com o facto de ele os ter chamado através do ladrado insistente. Assim, na próxima ocasião ladram com mais determinação ainda. A causa deste problema de conduta normalmente radica numa relação demasiado estreita entre o cão e os seus tutores quando estes se encontram em casa. Isto causa ansiedade quando saem porque não podem passar sem eles.

No seu habitat natural, o antepassado do cão, o Lobo, uiva para comunicar e reunir a alcaiteia. Como versões permanentemente imaturas dos seus ancestrais parentes, os cães tendem a ladrar mais que uivar à semelhança do que fazem os lobos adolescentes.

Para alguns tutores, não obstante, a conduta vocal de solicitação de companhia não se



limita a quando eles saem. De certeza que já visitou um amigo para conversar, encontrando o seu cão impossibilitando a conversa com os seus ladridos incessantes durante a totalidade da visita. Para tentar deter este barulho ensurdecedor, o seu amigo grita ao cão para que se cale ou, noutra extremo, tenta acalmá-lo acariciando-o com a mão. Com certeza, qualquer destas estratégias simplesmente dará mais força ao cão para que continue a ladrar logo que se sinta ignorado de novo.

Muitos casais também têm que comprovar cuidadosamente onde se encontra o seu cão antes de se abraçarem. Se são observados, a sua demonstração de afecto é provável que seja rapidamente interrompida com o ladrido de um cão aparentemente zeloso. O mesmo tipo de ladrido de busca de atenção pode surgir quando o dono fala ao telefone, vê televisão ou quando está concentrado na condução de um veículo.

### **Resolva pela positiva**

Por exemplo, cada vez que o cão ladra pedindo atenção, o tutor deve ignorá-lo, levanta-se e sai da sala em silêncio. Com o tempo, o cão aprenderá que ladrar por esse motivo é contraproducente.

Não recomendamos nenhum dispositivo para deter a vocalização sem uma tentativa para encontrar as causas do ruído. Podemos erradamente estar a inibir um ladrido que nada tem a ver com uma chamada de atenção mas sim o sinal da aproximação de um potencial agressor.

Ainda que pareça mentira, uma das maneiras mais simples de ensinar um cão a não ladrar é ensiná-lo a ladrar à ordem. Primeiro, o tutor deve encontrar uma forma de incentivar o seu cão para que ladre. Pode tentar que ladre de excitação ao levantar o seu comedor no ar, ou unicamente poderá fazer o mesmo movimento com uma guloseima ou um brinquedo que ele goste. Prender um cão com segurança também incrementará a frustração e estimular-lhe-á a vocalização. Quando o cão ladrar, deve ser elogiado e recompensado e deve repetir a palavra "Fala!". Se o tutor realizar esse exercício com frequência, o cão associará a palavra "Fala!" com o acto de ladrar e será capaz de conseguir que ladre à ordem. O objectivo final deste exercício é introduzir a palavra "Pára!" enquanto o cão está a ladrar. Quando ele se calar o tutor deve dar-lhe um brinquedo ou um prémio em forma de guloseima. Se o exercício é repetido bastantes vezes, o cão associará o facto de estar calado com o cessar do ladrido e com a recompensa.

A recompensa é, claro está, a melhor motivação do comportamento, assim é importante elogiar o cão no preciso momento em que executa o exercício correctamente e não depois. Isto significa recompensá-lo quando pára de ladrar, e também quando não ladra numa situação em que normalmente o faria. Quando o cão está tranquilamente a descansar e permite conversar com as visitas sem ser importunado, ou quando os vizinhos chegam a casa e o cão não ladre, deve ser elogiado e recompensá-lo, assim o cão será encorajado a permanecer quieto e calmo na próxima vez que se veja confrontado com situações semelhantes.

**Sílvia Pereira**